

O TELEPHONO.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.ª feiras de cada semana e assigna-se a 25000 por trimestre para a capital e 105000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

ANNUNCIOS.

Atenção!

Um dos nossos caixeiros, achou na rua Grande desta cidade, um objecto de ouro de uso de creança. Quem for seu dono venha declarar a natureza do objecto, que o receberá, se for o mesmo.

Theresina, 26 de junho de 1884
Manoel Raimundo da Paz & C.ª

JOSE' MAYER participa aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variadissimo sortimento de

JOIAS

de aprimorados gostos, que está disposto a vender sem reserva de preço para apurar dinheiro.

APROVEITEM!

E' perigozo ler.

Quem quizer ver um objecto altamente proprio para mimo; quem quizer um artigo inteiramente de acordo com todas as regras da elegancia, da arte, e do modernismo, quem quizer finalmente ver o que ainda não viu: não tem mais do que ir á casa commercial de **CHRISTIANO BURLAMAQUE** onde verá **UNS ESPELHOS DE CRISTAL** como nunca vierão a este mercado.

São realmente o que se pode desejar de melhor para uma toilette.

CHARUTOS FINOS, CIGARROS BRANCOS E AMARELLOS, FUMO desfiado em latas de diversos tamanhos.

—Todos estes artigos são de superior qualidade e ultimamente chegados para a **CASA FRANCESA.**

Nesta typographia

se diz quem tem para vender um selim inglez em muito bom uso e por preço modico.

Christiano C. Burlamaque annuncia a seus freguezes que recebeu **camizas de linho para homem.** o que de melhor fazenda tem vindo ao mercado.

Deixando de parte a *antiquissima rotina* de se annunciar os objectos *quasi de graça*, o annunciante aviza que este artigo é de **PREÇO ELEVADO.**

Quem não tiver folego, pois, não, venha que é escusado.

Ferrolhos para portas e janellas, facões americanos e facas americanas, dobradiças de cruz para portas e janellas, compaços e torquezas para sapateiros, navalhas finas para barba e lancetas cabo de tartaruga e de cifre, parafuzos de ferro, Jato e pregos francezes sortidos, chifres, calhos, torneiras, panelas e fogareiros, bandejas, alguidares vieras sortidos, machados americanos e enchadas, correntes para caixotes e parafuzos grandes para cama, maquinas para ventozas e agulhas para maquina de singer, chaleiras, armas de fogo, chaves para ouvidos e fivellas coberta para para cabeçala, feixaduras de broca para porta, ditas com pertences para caixa e ditas idem para bahús, ferro a vapor para gommam e ditos de aço, cassarollas estanhadas e esmaltadas e panelas estanhadas, jogos de dominós e escovas para sapateiros, Abilio 1.º 2.º e 3.º livro, taboadas e cartas de ABC, papel mataborrão, folhinhas de algibeira, cartões para vizita e cordas para violão, escovas para dentes e caixas de obreas, linta para marcar roupa, dita em botijas grandes e pequenas para escrever, café da terra livre em saccas e a retalho, assucar de Pernambuco em barricas, 1/2 e a retalho.

Todos estes generos recebeu **Macario Fernandes Lima**, e vende por preço baratissimo.

RUA PAYSANDÚ.

Os abaixo assignados previnem os seus credores e devedores que n'esta data dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que nesta villa girava sob a firma de **Raimundo de Vasconcellos & C.ª**, ficando á cargo do chefe da casa, o primeiro abaixo assignado, todo o activo e passivo da mesma casa. **Marvão**, 1.º de junho de 1884. **Raimundo F. de Vasconcellos.** **João Pedro de Moraes e Silva.**

O Bilhete inteiro n.º 5574 da segunda grande loteria da Corte cujo premio maximo é de 500

contos de reis, pertence aos abaixo assignados.

Macario Fernandes Lima.

Segisnando C. de A. Araripe.

ESTEREOSPIOS

Com lindas e surprehendedes vistas da **VIDA DE CRISTO**, vende a Loja Brasileira.

Estereoscopios

vista do **INFERNO**, ditas de cidades e monumentos celebres. Vende a Loja Brasileira.

21\$000 reis

Afim de facilitar e dar maior desenvolvimento ao negocio de polvora, resolvemos baixar o preço de cada barril de nosso deposito para **21\$000 reis**, inportancia inferior ao custo della posto aqui sendo pedida do Maranhão.

Garantimos a boa qualidade do artigo, pois a que temos agora no deposito é nova e bem fina.

Tambem vendemos da mesma polvora em latas de 100 e 200 grammas a rasão de 1250 reis por 400 grammas. Este preço, porem, é só para caixa de 25 e mais libras.

A venda desta mercadoria é feita a dinheiro á vista.

Theresina 25 de junho de 1884
Manoel Raimundo da Paz & C.ª

Fogos de salão!

PARA AS NOTES DE S. JOÃO E S. PEDRO.

Christiano Burlamaque

tem para vender os seguintes que são de effeito surprehendente:

ESTRELLAS JAPONESAS,

SERPENTES DE PIARÃO,

RODINHAS JAPONESAS,

FORTE DE PEROLAS.

E' bom aproveitar em quanto é tempo.

JÁ CHEGARÃO

Magnificos mirinós
Elegantes ianzinhas
Finissimos organdis
Interessantes chitas setins
Tudo para vestidos de senhoras.

E mais:

Lindos chapéos de passeio
Bonitos sapatos
Leques finos modernos
Ventarolas lindissimas
Camisas de linho para homem
Fitas NOVEAUTÉ de PARIS
Triplici extracto AU CORYLOPSIS DU JAPON
Dito FAVONIO dos BOSQUES
Dito Porto—veine
Ramos finos—artificiaes
Gravatas para ambos os sexos
Luvas de pelica e de seda
E muitos outros artigos.
Chegará brevemente o grosso do sortimento.

E' bom não se sacrificarem em outra parte sem primeiro virem cá a Loja Brasileira

de **MANOEL RAIMUNDO DA PAZ C.ª**

Toda attenção.

Christiano Burlamaque tem para vender uma consignação de Sabão palma de 50 caixas a 8:500 reis a caixa. O Sabão é excellente e só se vende por esse preço para acabar e dar-se conta de venda. A venda só se faz a dinheiro.

EDITAL.

Por ordem do Ilm.º Sr. Presidente da camara municipal d'esta capital faço publico para o conhecimento de todos os habitantes d'este municipio, e especialmente dos srs. commerciantes, que se achando em vigor no mesmo o novo systema de pesos e medidas do systema metrico, ninguem poderá usar das designações dos pesos do antigo systema, declarando que vende por vara e covado, arroba, libra, &, ou incluindo em facturas fazendas e outros objectos como vendidos pelos antigos pesos e medidas.

Secretaria da camara municipal de Theresina, 21 de junho de 1884.

O secretario,

Satyro José Pinto d'Oliveira.

O TELEPHONE.

Theresina, 28 de Junho de 1884.

Escola de Pharmacia do Rio de Janeiro.

A 29 de julho proximo, anniversario natalicio de S. A., a Princeza Imperial, vae a classe pharmaceutica ter realisada uma das suas mais justas aspirações: a inauguração da escola de pharmacia do Rio de Janeiro.

Esse dia, que é tambem o anniversario da fundação do Instituto dos Pharmaceuticos, vae marcar um grande acontecimento no sentido do melhoramento do ensino pharmaceutico no Brazil. A fundação dessa escola será tambem um passo decisivo dado no caminho da autonomia dos pharmaceuticos entre nós.

Ministrado, desde os tempos coloniaes, o ensino da pharmacia no Brazil nas escolas medicas, resente-se aqui, como ainda hoje na antiga metropole, da falta de mestres profissionais, que procurem alargar a esphera de conhecimentos dos nossos pharmaceuticos, libertando-os do programma restricto e por demais deficitario das referidas escolas, que, por extenção economica, tambem o são de pharmacia.

Nos paizes adiantados da Europa, bem como nos Estados-Unidos da America do Norte, ensinão-se as sciencias pharmaceuticas em academias especiaes, e são negaveis os resultados praticos provenientes desta separação. Entre nós, porém, as materias do curso de pharmacia são ensinadas nas respectivas aulas das academias de medicina, e disto resulta a preterição prejudicial d'aquella que, embora tenha com esta muitos pontos de contacto, precisa contudo ser muito mais ampliada.

E' assim que os aspirantes a pharmaceuticos, tendo em com-

mum com os estudantes de medicina a escola de *materia medica e therapeutica*, doutrinas ensinadas simultaneamente pelo mesmo professor, são obrigados a frequentar um curso de que só uma pequena parte lhes interessa, sendo quasi todo o tempo da respectiva aula occupado com a exposição de doutrinas, para cuja completa comprehensão lhes faltão as bases, que são materias exclusivamente do curso medico.

Da-se tambem a mesma circumstancia quanto ao curso de *toxicologia*, annexo nas nossas escolas medicas á cadeira de *medicina legal*. E', porem, aqui muito maior o prejuizo para os futuros pharmaceuticos, já porque com a exploração desta sciencia se esgota quasi todo o anno, restando quando muito dous meses para a exposição d'aquella, já porque sendo a *chimica legal* materia muito arida e cujo estudo depende de grande esforço de memoria, achão sempre os respectivos lentes, e com praser dos estudantes de medicina, pretexto plausivel para digressões peios dominios da doutrina já ensinada, devéras mais atrahente, mas que não offerecerá no futuro dos pharmaceuticos um caso legal de sua applicação pratica.

Apontar-se iam com facilidade as muitas vantagens que advirão ás sciencias pharmaceuticas no Brazil da nova escola e basta lembrar que sendo cada uma das nossas escolas medicas frequentada actualmente por mais de mil estudantes, lhes —é permittido, quando muito, uma vez por semana, trabalhar nos laboratorios.

A nova escola, fundada em um local bastante espaçoso, comportará todos os estudantes de pharmacia da Côte em seus laboratorios, e d'esta forma facultar-lhes-ha diariamente o unico ensino que tem feito os grandes mestres da arte — o ensino pratico.

é duvidoso o ponto de saber-se qual dos dois pode mais. A theologia — a sciencia de Deus, não nos esclarece a respeito, o que, digo de passagem, não é admiravel, porquanto a grande sciencia prima por não explicar nada. Compreende-se Deus? Como comprehender-se a sua sciencia?

O coronel morava em uma fazenda, com a sua velha e caridosa mãe, destructando, no meio do serrão composto das suas matas, todas as delicias de um pachá ou de um frade.

A casa do coronel é um edificio de construção solida; está collocada sobre uma pequena collina e dá os ares de uma cidadella fortificada. Mostra ainda, pelas suas vastas ruínas, a sua passada grandeza. Os curraes são todos de pedra e cal, grandes e fortes. Dizem que tendo pegado uma boiada e esta tendo *arrancado* e levado o curral de madeira, o coronel mandou fazel-os de pedra, pegar outra vez o gado e desparar peças e que o gado, espavorido pelas descargas, tendo arrancado, tamanho foi o impeto que morreria esmagados nos 50 bois; mas o curral resistio. Quando uma boiada assustada se dispara pelo campo, em pelotão cerrado, espavorida, levando quanto encontra adiante, em lastro horrendo, o sertanejo diz que — arrancau. Por onde passa uma boiada arrancada fica um rasteiro immenso, como si por ali houvesse passado uma tempestade ou uma avalanche enorme.

O coronel era temido e respeitado em todo sertão, menos por um individuo cha-

Agora pedimos permissão para proclamar a gloria que cabe aos piauihyenses com a fundação da nova escola.

Foi um nosso comprouvenciano, o sr. Eugenio Marques de Hollanda que reunido a alguns poucos collegas seus arcou com o desanimo da classe pharmaceutica, e levou a effeito a ideia fundamental, sustentada pelo Instituto desde a sua fundação (1859) — a *educação do pharmaceutico pelo pharmaceutico*.

Foi sua energia americana que pode elevar em dous annos, com meia dúzia de companheiros, cujo entusiasmo adormecido por tantas decepções sua palavra electrizante soube despertar, esse monumento pelo qual mais de uma geração tem combatido e que ha de perpetuar o seu nome — como um benemerito dos brasileiros em geral e dos seus confrades em particular.

Da illustre directoria da sociedade *Libertadora Barrense* recebemos o officio, que adiante vae transcripto.

Com a mais viva satisfação accedemos ao convite honroso que nos dirigem os dignos cavalheiros, directores dessa importante associação, garantindo-lhes mais uma vez, que terão sempre toda accettazione nas columnas do nosso *obs-curo periodico* as publicações que se dignarem enviar-nos, relativos a propagação e defesa da grande causa da emancipação dessa localidade, como de toda provincia.

Apresentando a illustre directoria da *Libertadora Barrense*, as nossas sinceras felicitações pelo brilhante triumpho obtido no dia 1.º do corrente, fazemos votos para que a nobre ideia tão esplendidamente iniciada naquella dia memoravel, seja dentro em pouco

mado alferes Bichinho. Este alferes intrigara-se com o coronel, e, como não havia jornal onde a matulata inconsciente vaza, pela mão alheia, as exquisitices de sua ignorancia, o alferes, digo, injuriava o coronel por meio de cartas.

A imprensa não foi nunca e nem será motivo de descredito para o homem de bem. A' tua tranquilla da opinião sobremaneira sempre a justiça e o direito, de balde submergidos um instante debaixo do peso de qualquer nariz ou de qualquer lingua. Um nariz, como um que eu conheço, é capaz de revolver o inferno e perturbar o ceo, contando que sirva de atalaia a prespicacia de um reverendo, e javirtude é pouco mais ou menos a arte de dizer mentira com os olhos baixos.

Posto que fosse grande o seu poder, o coronel trazava consigo as affrontas que recebia e o seu silencio dava azas a audacia do alferes, cada vez mais insolente.

Uma das vezes o alferes, contando com a impunidade costumada, disse em carta que o coronel se preparasse que — *iria brevemente fazel-o de ouro em sua mãe*. O coronel, já mogaado, desesperou. Mandou chamar todos os seus vaqueiros, e, presentes, leo-lhes a carta fatal, accrescentando-lhes que desejava vingar-se e que aquelles que quizessem participar, da sua sorte, dessem um passo para frente.

— Aquelle que, por qualquer motivo, não quizer seguir-me, nem por isto perderá a minha amisade, declarou o coronel.

Todos, menos uns quatro ou cinco, de-

tempo, realisada em sua plenitude, para gloria do brioso povo barrense.

Directoria da Sociedade Libertadora Barrense aos 9 de junho de 1884.

Tendo se instalado nesta villa no dia 1.º do vigente uma sociedade sob a denominação de — *Libertadora Barrense*, com o fim de accelerar o movimento abolicionista nesta provincia e especialmente neste termo, como tudo melhor verá V. S.ª da acta que por copia incluso lhes remetemos, contamos que V. S.ª tendo em vista a magnitude da causa que defendemos, e como verdadeiros obreiros do progresso e incansaveis lidadores em prol de tão honrosa cruzada, abrirão nas columnas do seu conceituado jornal, espaço as publicações que sob o assumpto lhes formos d'ora em diante endereçando; prestando assim um relevante serviço a causa da liberdade e dispensando-nos favores que se perpetuarão em nossos corações agradecidos.

Illms. Srs. Redactores do Jornal Telephone.

Sesostris José Correia, vice-presidente, Martinho dos Santos Correia 1.º secretario, Francisco Maranhão de Carvalho, 2.º secretario, Francisco Alves do Nascimento orador, Silvestre Tito Castello Branco — thesoureiro. Em substituição ao capitão Manoel Pires Ferreira; procurador Herculano Furtado Castello Branco.

Acta da Instalação da Sociedade Libertadora Barrense.

Ao 1.º dia do mez de junho do anno de 1884, nesta villa das Barras, comarca do mesmo nome, Provincia do Piauihy, as 12 horas do dia, na casa da camara municipal, onde se achava reunido um grande concurso de pessoas gradas de ambos os sexos, entre os quaes, os cidadãos Sesostris José Correia, Martinho dos Santos Correia e o capitão Francisco Alves do Nascimento, por este foi dito, que sendo elles os iniciadores e promotores da presente reunião para o fim da criação de uma sociedade abolicionista com a denominação de *Libertadora Barrense*, como scientes se achavão todas as pessoas presentes, cumprindo por isso a elles encaminharem a dita reunião a seus fins elle por si e em nome de seus companheiros, convidava a todas as pessoas presentes — já comprometidas por suas assignaturas, a fazerem parte da mesma sociedade, e as que neste acto o quizerem para nomear ou eleger-se os empregados de que ella se deve compor, que segun-

rão o passo indicativo. D. Maria, a mãe do coronel, sabendo do que se passava, dirigio-se a este e, botando os peitos de fora, pediu-lhe pelo leite que mamára, por tudo quanto havia de santo, que não se vingasse dessa injuria. O coronel foi inflexivel.

— Não, minha mãe, respondia elle, a offensa que aquelle homem fez-me separou-me da communhão humana. Em quanto não lava-a com o sangue d'elle, mo considero um ente vil indigno de ser seo filho. — Mas eu perdoo-lhe, chorava a santa mulher.

— Vme pode perdoal-o, minha mãe; mas eu não posso nem devo.

E o coronel partio com a sua gente.

Ao chegar em casa do alferes mandou cercal-a e deo ordem que atirassem em quem quer que sabisse: homem ou animal. Pegou n'um facho e torou fogo á casa: que era de palha. O incendio ateiou-se voraz. Uns comboeiros que ali pernoitavão, e toda familia do Alferes, com tudo que havia em casa, escravos, cães, gallinhas, porcos; homens, mulheres e crianças, tudo ficou sepultado debaixo das ruínas da casa ou morrerão de balas, se intentavão fugir. Foi uma mortandade cruel.

Saciada a sua vingança, o coronel voltou para casa e, poucos dias depois, seguiu para o Maranhão, no intuito de apresentar-se ao general governador da capitania. E de facto, tendo-se apresentado, confessando o crime, o coronel foi recolhido a uma fortaleza. Processarão-no. (C.

FOLHETIM.

Nem tudo que luz é ouro.

Um pensador allemão, cujo nome atralhadado em nada nos adianta saber, opinava que, como o genio, a desgraça era um dom natural do homem.

A opinião é discutivel; mas não é despropósito, dadas as devidas attenuações, contar o facto que se segue em abono do profundo pensador que se tinha por philosopho da felicidade, escrevendo a arte de ser feliz. Para o autor destas linhas, como para muita gente, na riqueza consiste a felicidade. Certamente um milhão vale mais do que a luz dos olhos. O dinheiro é a vida, a honra, a fama, o deus. Pode quem quizer invejar a gloria de Homero ou Camões mortos á fome: eu invejo mais a gloria de Crezus. Que limitativo será o pensamento, mesmo a certeza, de haver uma gloria futura? Essa certeza fará calar as necessidades do estomago? Fica, pois, estabelecido que, de hoje em diante, uma ideia e uma missa valem um patacão.

Eis o facto promettido:

Em fins do seculo passado e começo deste, o coronel Luiz Carlos era o homem mais rico e notavel dos sertões do Piauihy.

Posto que intelligente e ordeiro o coronel como era uso então, carregava sobre o dorso do seo fardão, as almas de alguns sujeitos, por tel-as presenteado á Deus ou ao diabo, pois, nesse tempo, como hoje,

do o plano adoptado por outras identicas, deve constar de um presidente—um vice-presidente—um primeiro e um segundo secretarios—um orador—um thesoureiro—e um procurador.

Logo em seguida foi unanimemente aclamado presidente da mesa e directoria da sociedade, o sr. dr. Estevão Lopes Castello Branco; e successivamente por maioria de votos, forão também aclamados—Vice-presidente, o sr. Sesostris José Corrêa, primeiro secretario, o sr. Martinho dos Santos Corrêa, segundo dito, o sr. alferes Francisco Marcellino de Carvalho—orador, o sr. capitão Francisco Alves do Nascimento—thesoureiro—o sr. alferes Silvestre Tito Castello Branco e procurador, o sr. capitão Manoel Pires Ferreira; os quaes convidados pela commissão iniciadora da ideia, os trez cidadãos a cima referidos occuparam ao redor da mesa os seus lugares. Assim constituida definitivamente a mesa directoria da sociedade, o seu presidente declarou em altas vozes installada a sociedade libertadora Barrense. Neste acto, rompeu a musica dirigida pelo maestro Pedro de Alcantara Teixeira e Silva, tocando pela primeira vez o Hymno Abolicionista Barrense, composto, offerecido e dedicado a sociedade pelo mesmo maestro; ao mesmo tempo que grande numero de foguetes cruzavão o espaço. Em seguida o presidente da mesa deixando sua cadeira que foi occupada pelo Vice-presidente, pediu a palavra; e pronunciando um bellissimo discurso, declarou livres todos os seus escravos em numero de doze, isto é, Marinha, Manoel, Victalina, Briolange, Raimunda, Pio, Cezarina, Francisca, Angelica, Maria, Bernardo e Leonardo; sendo os tres ultimos, aquelles a quem anteriormente já havia passado carta de liberdade, com clauzula de servicos por tempo determinado, livres desse onus de que disstia desde já, protestando ao mesmo tempo não mais servir-se com braço escravo; concluio depositando em meza as respectivas cartas de liberdade. Em acto continuo o socio orador pedindo a palavra pela ordem, propoz que fossem o illustre socio presidente que acabava de orar e sua Exm.^a consorte, D. Rosa Lima de Jesus Castello Branco, ambos dignos membros da sociedade, aclamados socios benemeritos da mesma, o que foi unanimemente e com o devido applauzo approved por toda assembléa.

Depois orou o socio Vice-presidente, e concluio declarando livre sua escrava de nome Sebastiana, cuja carta exhibio, depositando-a em meza. Seguiu-se o tenente Joaquim Vieira de Queirós, que concluindo o seu discurso, declarou livre a sua escrava Fé. Em seguida fallou o socio orador capitão Francisco Alves do Nascimento, e concluindo o seu discurso declarou livre o seu escravo Joaquim de quinze annos de idade, assim: como a escrava Salutina, da mesma idade, que sendo esta pertencente ao capitão Manoel Pires, tinha a este elle indemnizado o valor da mesma escrava para sua libertação, como tudo fez certo com as duas respectivas cartas que exhibio em meza. O socio primeiro secretario Martinho dos Santos Corrêa, depois de breves considerações, declarou livre sua escrava Sabina, apresentando a respectiva carta. Fallaram successivamente os srs. Bayma, artista ginecista; o socio Herculano professor publico de primeiras letras; dr. Lavor; o socio dr. juiz de direito Manoel Felix Gítrana, recitando este uma poesia depois de breves considerações; e finalmente o socio tenente Raimundo Pereira de Carvalho. Successivamente forão declarando livres os seus escravos e exhibindo as respectivas cartas de liberdade, os srs. socios alferes Francisco Marcellino de Carvalho, a sua escrava Virginia, de dezoito annos de idade; Nelson Luiz Corrêa, a sua escrava Jeromina, Lincoln José Corrêa, o seu escravo Antonio; Antonio Fortes Castello Branco, a sua escrava Caridade, alferes José Joaquim de Sant'Anna, a sua escrava Joaquina; capitão Francisco Carvalho de Oliveira, a sua escrava Raimunda; alferes Marcellino Carvalho de Oliveira, a sua escrava Felisarda e Firmino Servo de Araujo, a sua escrava Maria. Em seguida o socio orador apresentou uma carta de liberdade, passada pelo socio tenente-coronel José Pires Ferreira, a seu escravo Crescencio, declarando ter

disso lhe encarregado o referido socio Pires que dexou de comparecer na presente reunião por se achar auzente.

Em acto continuo, o socio tenente Antonio Lopes de Carvalho, exhibio a carta de liberdade do escravo Venancio, passada por seu senhor o socio Manoel Ribeiro Franco de Sampaio, que pelo mesmo motivo supra declarado, deixou também de comparecer. O mesmo socio Antonio Lopes de Carvalho, apresentou ainda as cartas de liberdade dos escravos—Dorothea, Sabino, e José, passadas pelos senhores dos mesmos—Francisco José do Rego e seu irmão Braz José do Rego, que os possuem em commum. Foi ainda apresentada pelo mesmo socio, a carta de liberdade de Leonarda, passada por seu senhor Joaquim José do Rego, e bem assim as dos escravos—Lourenço, Genoveva e Rozaura, passadas pelo senhor dos mesmos—Germano de Araujo Lima. Pelo socio alferes Silvestre Tito Castello Branco, foi também apresentada a carta de liberdade de seu escravo Antonio e a communicação feita a collectoria, pelo major João Baptista Lopes, de lver dolo liberdade a seu escravo Fernando. Pelo socio capitão Manoel Pires Ferreira, foi apresentada a carta de liberdade do escravo Domingos, passada por sua irmã, senhora do mesmo escravo, D. Maria de Assumpção Pires Lopes. Finalmente o capitão Raimundo Fernandes Pereira, exhibio uma carta de liberdade, ou declaração de disstir em favor da liberdade, da escrava Gertrudes, da parte que tinha na mesma escrava, possuindo-a em commum com sua sogra, de cuja posse se achava ha annos. Concluio o recebimento das cartas de liberdade, concedidas todas em commemoração a installação da sociedade, passou o primeiro secretario a fazer a leitura das mesmas, chamando ao mesmo tempo e collocando em duas alas os libertados, depois de lhes entregar suas cartas.

Neste acto, pedindo a palavra o sr. Leovigildo Belmonte de Carvalho, fez um brilhante discurso, que concluio esparzindo flores por sobre os mesmos libertados. Depois ainda fallaram os srs. tenente Manoel da Costa Veloso, alferes Francisco Marcellino de Carvalho e o maestro Pedro de Alcantara Ferreira e Silva, que exhibio depositando em meza a musica do Hymno Abolicionista Barrense, composto, offerecido e dedicado pelo mesmo a sociedade. Seguiu-se as assignaturas dos socios no livro destinado á inscripção geral dos membros da mesma sociedade libertadora Barrense. E informada a mesa pelos socios iniciadores da ideia da criação da sociedade, que os artistas gymnasticos, Romiro e Bayma, haviam offerecido em beneficio da mesma sociedade o producto de um espectáculo dado por elles na noite antecedente, resolveo a mesma mesa nomear uma commissão composta dos socios—dr. Manoel Felix Gítrana, tenente-coronel José Antonio de Mello e orador capitão Francisco Alves do Nascimento, para em nome da mesma sociedade agradecer lhes essa grande prova de adhesão que davão a causa abolicionista pela mesma sociedade. Em seguida resolveo a mesa nomear uma commissão para confeccionar os estatutos da sociedade; e effectivamente nomeou os socios dr. Manoel Felix Gítrana, orador capitão Francisco Alves do Nascimento e tenente Raimundo Pereira de Carvalho, marcando o dia 15 do corrente mez para a primeira sessão da Assembléa Geral, em que serão submettidos a sua approvação os referidos estatutos. E dando por luidos os seus trabalhos de hoje, mandou levar presente acta, a mesma mesa, ordenando que se extrahisse della tantas copias, quantas fossem as redações dos jornaes da provincia, e mais duas; para serem remettidas as ditas redações e as do jornal Libertador do Ceará e da Gazeta da Tarde, publicada na Corte do Imperio; o que tudo para constar, lavrou-se a presente acta que vai assignada pela mesa, socios e espectadores que a quizerão assignar. Eu Francisco Marcellino de Carvalho, segundo secretario a escrevi e assigno. Em tempo, sob proposta do socio orador, attento aos servicos prestados pelo maestro Pedro de Alcantara, foi este admittido socio, izento de contribuição pecuniaria com todos os direitos dos contribuintes. Fiz a entrelinha que se vê a folhas quatro, e diz: a carta de

liberdade de seu escravo Antonio e etc. Eu Francisco Marcellino de Carvalho, segundo secretario a escrevi e assigno.—Dr. Estevão Lopes Castello Branco, presidente—Sesostris José Corrêa, vice-presidente—Martinho dos Santos Corrêa, primeiro secretario—Francisco Marcellino de Carvalho, segundo secretario—Francisco Alves do Nascimento, orador—Silvestre Tito Castello Branco, thesoureiro—Manoel Pires Ferreira, procurador. Seguiu-se as assignaturas de sessenta e dois socios de ambos os sexos, além de outras de espectadores. Era o quanto se continha na acta, que por copia fiz para aqui trancrever. Eu Francisco Marcellino de Carvalho, segundo secretario a subscreevi e assigno, depois de conferida.—Barras, 3 de junho de 1884.—Francisco Marcellino de Carvalho.

SENHORES.

Não dispondo do dom da eloquencia com que o Omnipotente costuma prender seus escolhidos, não posso attrahir vossa attenção por meio de um brilhante discurso adequado ao sublime fim, que nos fez hoje aqui reunir; tanto mais, quanto a emoção, de que estou arrebatado, mal me deixa descerrar os labios. Pedi pois apenas a palavra na intenção de expôr-vos em curtas e singelas phrases os meus sentimentos de longa data acerca do magno desideratum da Sociedade, que acaba de ser installada, com o nome de Libertadora Barrense no auspicioso e memoravel dia anniversario,—em que o Espirito Santo se dignou baixar a terra para illuminar seu povo.

Senhores!—Educado na santa doutrina que Jesus Christo pregou, e por ella morreu, sem-pretive por erroneo, deshumano o antiquoz dos antepassados de servirem-se dos nossos semelhantes como escravos. Nunca me decidi, por muito repugnante e immoral a fazer commercio da creatura humana apezar dos grandes lucros que obtiverão alguns dos que se dedicarão a tão horroroso trafico.

Entretanto, não querendo ser nunca iniciador de novidade alguma, preferindo me conservar sempre no centro da communhão dos meus iguaes, resignei-me a reter em meu poder os escravos que forão passando a pertencer-me.

Destes já tenho aliviado 5 do peso de sua escravidão, passando-lhes cartas de liberdade sem condição: a um em 1867, a outro em 1877 e a trez em fins de 1883, com a condição a estes, de continuarem a me prestar servicos, dois por 4 annos e um por 2 annos.

Agora, porem, que os nossos briosos vizinhos Cearenses já quebrarão as ferrias algemas dos braços de seus irmãos escravos na sua heroica provincia; agora que, com regosijo de meu coração estou presenciando em vossos semblantes o expansivo enthusiasmo do abolicionismo geral da escravidão; agora que, como iniciadores de tão robre ideia neste termo, me convidaste para fazer parte de vossa sociedade, e me aclamaste presidente della, posto que sem merito algum, venho com praser declarar-vos, que em ves de libertar a um só dos meus escravos como me tinha comprometido comvoseo, no acto da installação da mesma sociedade, da qual sois brilhantes ornamentos, estou resolvido a não me servir mais de hoje em diante com braços escravos; e portanto a desistir não só do resto do tempo de servico que ainda me tinham de prestar os ultimos trez escravos já libertos, como a conceder liberdade sem condição alguma, já aos 5 escravos que me pertencem, já aos 3 escravos, sobre os quaes só tenho o direito do uso-fructo; depois de previa combinação com os proprietarios delles, obrigando-me eu a indemnizar-lhes os respectivos valores dos mesmos escravos, dando-me por bem recompensado das despesas com que accarreto, se este meu modo de praticar, servir de incentivo a outros socios mais prestimosos.

Barras 1.º de junho de 1884.

Estevão Lopes Castello Branco.

PALAVRAS PROFERIDAS PELO SNR. HERCULANO FURTADO C. BRANCO, POR OCCASIAO DO MESMO ACTO.

Exm.^a Senhoras. SENHORES.

Felicito-vos pelo motivo de tão solemne reunião, o de tratar-se de criar sociedade ao bem da humanidade.

No grandioso acontecimento de—25 de Marco—, dia em que a heroica Provincia do Ceará completou a sua total emancipação, riscando de seus mappas a noção da escravidão, o entusiastico brado de seus filhos se fez rebombar até pela mais pequena choupana brasileira!

Toda terra do Cruzeiro estremeceu, acordou e como que pasmada fitou os olhos a uma grande estrella ainda não vista, cujos raios fulgurantes inundarão de luz as suas trevas!... Sem duvida qual outra extraordinaria que conduziu os Magos á adorar o Divino Infante.

O Povo brasileiro se agglomera e disputa cada qual ser o primeiro a tomar o caminho que guia aquelle astro de modo divino!—«Ceará»!

A sociedade barrense, pois, unvida de patriotismo e nobresa de sentimentos, não deve ficar aquem de suas irmãs.

Unidos, todos os filhos de seu municipio, devem esmerar-se a que não lhes seja offerecido o ultimo assento no—«Pavilhão da redempção dos captivos—dos homens pelos homens», que um povo moderno, já mais adiantado e culto, fará em breve erigir e resplandecer por todo o Imperio.

Tratamos do principio abolicionista.

E' indispensavel cada um de seus socios empenhar-se por se fazer o mais activo batalhador, tendo sempre em mira a união, que sem o cumprimento—o mais restricto—dessa pequena palavra, não pode predominar a sociedade.

Por tanto, finalizando, senhores, as minhas palavras pesso-vos: Convidamos e apregoamos, cada um dos presentes, aos nossos irmãos visinhos, á que venhão quanto antes receber o santo baptismo desta doutrina patriótica, para que um dia não se envergonhem—se lhes faltar direito com nosco cantar—«a gloria da liberdade... a maior victoria da civilização moderna».

Poesia recitada por occasião da installação da sociedade Libertadora Barrense em 1.º junho de 1884.

E' grandioso ver um povo ativo Brio e austero se empenhar na luta, Dar liberdade ao infeliz captivo Romper as trevas que su'alma enluta.

De paz e vida liberdade e calma Vae partilhar o infeliz proscripto; Avante obreiros! que nobreza d'alma! Tão alto feito ficara escripto.

De sul a norte, de nascente a poente A' passos firmes derramando luz, Marche a cruz-a valorosa, ardente, Que do progresso ao apogeo conduz.

O Ceará, essa ditosa terra De mil fadigas já colheo a gloria, E o bello exemplo que heroismo encerra E' hoje um facto que pertence a historia.

Avante apostolos de uma causa nobre, Por toda parte ide pregar com fé: —(Que a igualdade que a razão descobre E' lei suprema;—a escravidão não é.

E' grandioso ver um povo ativo, Da liberdade penetrar no templo, Dizer sorrindo ao infeliz captivo: —irmão es livre! que sublime exemplo.

Recitada pelo jovem Silvestre Tito Filho, no dia 1.º de junho, por occasião da installação da sociedade—Libertadora Barrense—

Eu, pobre cultor das musas, De fraco engenho, acanhado, Também me sinto inflamado

Da liberdade ao clarão;
Pois só não sente e não chora
Do triste escravo os rigores
Ou quem nunca sentio dôres,
Ou quem não tem coração.

Por isso venho pedir-vos
Na vossa festa de luz
A senha que nos conduz
A' terra de Canaan;
Quero banhar-me nos raios
Que a liberdade irradia,
Sentir as chammas de um dia,
Doçuras de uma manhã.

A vossa missão é nobre,
Humanitaria e sublime;
Quem ao seu irmão redime
Conquista a gloria suprema;
Juntemos pois nosso canto
Ao concerto sublimado
Do torrão abençoado
De Alencar e de Iracema.

Fasei que a frente do escravo
Ungida pelo martyrio—
Sinta a chama do dilirio
Que a liberdade lhe inflora;
E quando um dia o vindouro
Abençoar o presente
Ha de sentir o que sente
Nosso coração agora.

CAMPO NEUTRO

Censura injusta.

Sob a epigraphe «Aprendizes marinheiros», a «Epoca», n. 306, no seu noticiario, articulou uma censura contra o digno sr. capitão do porto desta cidade, que não pode deixar de ser qualificada de —injusta, por quantos conhecem os factos incriminados.

O primeiro—o contracto do sr. tenente Francisco Alves de Mello, para llicção os menores da companhia, carece de fundamento.

Não é exacto que o sr. tenente Mello, seja analfabeto, como diz a «Epoca». Sobre a este cidadão aptidão para desempenhar com vantagem os deveres do magisterio, como é notoriamente sabido nesta cidade e só o desejo de levantar incabidas censuras ao honrado sr. capitão do porto, demoveria o jornal conservador a qualificar o sr. tenente Mello, de analfabeto!

No segundo,—é tão palpavel a injustiça da accusação, que da simples exposição do facto resulta o melhor desmentido ao accusador.

Trata a «Epoca» da mudança dos pertences da companhia de aprendizes para o seu novo quartel e diz que esta mudança fora contratada com o mesmo sr. tenente Mello pela exagerada quantia de 334,5000 reis!

Ora, desde que se souber que a menor proposta apresentada para o transporte dos alludidos pertences foi de 400,5000 reis, e que o sr. tenente Mello sujeitou-se a fazer esse serviço por 334,5000, como diz a propria «Epoca», fica-se intimamente convencido da improcedencia da accusação e mais ainda de que só o desejo de maisinar poderia inspirar o órgão conservador a levantar censuras taes

ao digno capitão do porto desta cidade.

Felizmente as accusações levantadas pelo despeito, cahem por si como os castellos de cartas dos jogos infantis.

Para os espiritos rectos e conscienciosos, para aquelles que votam preito a verdade e a justiça—o honrado sr. capitão do porto da Parnahyba está á cavalleiro dessas pequeninas invectivas.

Deve consolal-o esta convicção.
Parnahiba, 7 de junho de 1884.

O amigo da justiça.

A AURORA DA LIBERDADE JÁ VEM
SURTINDO NOS HORIZONTES DO
PIAUIHY.

Esta provincia, d'entre as vinte que representa o imperio brasileiro, é a que menos presada pelo nosso governo, vae com enthusiasmo encetando a sua marcha em prol do progueso e civilização d'um povo.

As sociedades emancipadoras d'esta provincia têm por talisman aquelles rudes jangadeiros que, do meio das ondas, erguerão o echo da liberdade!

O Ceará, a metropole da liberdade! já vae congratulando-se com a provincia limitrophe—o Piauihy, que em breve dirá também:—Sou livre como o Ceará!

Ao sul, algumas provincia d'esta parte do nosso paiz jazem esfaimadas (qual o Leão da fabula) em possuirem no seio de sua alta sociedade um punhado de infelizes que representa a familia escrava da terra, de Santa Cruz!

Empenhão todos os esforços, afin dê que continue a ser esta misera familia a mercadoria que nos annos de 1878—1879—1880 fora unica especulação de grande numero de negociantes a pedido de muitos habitantes do Sul.

Porem a aurea lei do elemento servil, já havia descarregado um golpe de estado nesta raça escrava determinando que d'ahi em diante não nasceria da mulher escrava mais uma creatura, sobre a qual se podesse ter direito de propriedade.

Eis o principio da morte dos escravos do Brazil.

Gloria, pois ao immortal brasileiro conselheiro Paranhos, que antes de descer ao tumulo foi o primeiro que concorreu com o seu obolo em auxilio d'aquelles que hoje vivirão tyrannizados sob o jugo da escravidão, como seus paes os seus avós!

O Ceará jamais será esquecido por todas as nações civilizadas do mundo inteiro.

Como o cumo dos andes é o ninho dos condores, os corações dos habitantes do Piauihy, é e será o santuario da liberdade a deusa do mundo moderno.

Alerta!!! Alerta!!!

Peripori, 20 de junho de 1884.

Um libertador Cearense.

MISCELLANEA.

EXPEDIENTE.

Rogamos aos nossos assignantes, que se achão atrasados no pagamento de suas assignaturas, bem como as pessoas que nos devem por publicações,—o obsequio de mandarem satisfazer os seus debitos.

Do principio do novo semestre (julho) suspenderemos a entrega deste periodico aos que não têm até agora acudido ao nosso appello. Sirva isto de prevenção.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Não têm corrido com a regularidade desejavel os trabalhos da nossa assembléa provincial.

Sem um motivo plausivel tem esta corporação deixado de funcionar muitos dias, quando aqui estão 21 deputados, e muitos negocios de interesse publico dependem das suas deliberações.

Este systema de protelação, força é convir, só pode acarretar prejuizo á cauza publica, ao mesmo tempo que nada aproveita aos partidos.

A provincia tem o direito de exigir dos seus representantes mais pontualidade no cumprimento de seus deveres.

Neste andar, passam-se os dous mezes de trabalhos e a nossa assembléa nada terá feito!

Isto é sobromodo lamentavel!

Regressou a esta provincia, afim de continuar na direcção dos trabalhos da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, o illustre engenheiro, dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Mello, a quem comparamos.

JANTAR POLÍTICO.

S. Exc.^a o sr. dr. Victorio da Costa, honrado administrador desta provincia, offerceu, no dia 23 do findante, um lauto jantar, aos membros da minoria liberal da nossa assembléa, em homenagem ao partido liberal da provincia.

Compareceram a esse importante banquete, além de todos os deputados da minoria liberal, a elite do partido que representa essa ideia nesta cidade.

Foi uma festa esplendida, abrilhantada sobre tudo pela proverbial delicadesa do digno sr. dr. Victorio da Costa e da sua Exm.^a consorte.

O serviço foi abundantissimo e delicado.

Trocaram-se entusiasticos brindes entre os illustres convivas, não sendo esquecidos os chefes do partido liberal dos municipios e os seus representantes nas duas camaras.

O illustre sr. commendador Fernando da Costa Freire, honrado inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, acaba de conceder liberdade, sem o menor onus, aos ultimos esera os que possuia—Julio, João José e Ritta.

Ha pouco tempo o mesmo benemerito libertador concedeu liberdade, nas mesmas condições, aos seus escravos João e Abigail.

Quebrando por uma vez os ferreos lrcos que opprimião a essas creaturas, as quaes aliás o sr. commendador Fernando Freire dispensava o melhor tratamento, revelou mais uma vez esse illustre piauihyense os seus nobilissimos sentimentos humanitarios, as suas ideias altamente democraticas; pelo que rendendo-lhe as nossas respeitosas homenagens, enviamos-lhe cordaes felicitações.

JURY.

Teve lugar a 23 do espirante a abertura da 2.^a sessão do jury, no corrente anno.

Foram submettidos á julgamento: Policarpo Sabino de Souza, accusado de tentativa de defloramento.—Absolvido; Feliciano Gonçalves da Silva, offensas physicas leves.—Condemnado no maximo do art.^o 201 do cod. criminal.

Gabriel Pereira do Nascimento,—Idem, idem.—Idem no minimo do mesmo artigo; Galdino da Costa Oliveira,—defloramento.—absolvido.

A 26 foi encerrada a sessão.

O illustre sr. capitão Miguel Borges acaba de conceder liberdade ao ultimo escravo que possuia.

É mais um titulo que o digno piauihyense vem de adquirir a gratidão dos adeptos da santa causa da abolição.

Mai parabens ao illustre libertador.

Foi promovido a alferes o sr. cadete Candido Borges Castello Branco, da companhia de linha nesta provincia.

Nossos parabens a s. s.

No dia 17 do corrente o sr. capitão O'donnell d'Alencar concedeu liberdade gratuitamente a sua escrava Silveria.

Honra ao brioso cearense!

Cabio em primeira discussão, na sessão de nossa assembléa provincial, do dia 26 do findante, o projecto apresentado pelo sr. deputado Marcolino Barbosa, creando uma cadeira subvencionada na povoação das Queimadas, do termo de Amarante.

É a povoação das Queimadas um ponto que vae avultando de importancia por sua população e desenvolvimento commercial, e, porisso, não podemos comprehendendo o porque da queda do pprojecto alludido.

Lamentamos que que assim succedesse e mais ainda que se emmaranhe nas malhas da politicagem, uma medida de tão palpitante interesse publico, que nada tinha que ver com as lutas dos partidos.

A creação da cadeira das Queimadas, com uma insignificante subvenção dos cofres provinciales a proveitaria por ventura somente aos liberaes, aos conservadores?

Não, de certo.

E não se queira levar a conta de economia a repulsa do projecto alludido.

Não; outros de mero interesse particular ali estão passando em discussão com o placet dos nossos Licurgos.

Vê-se, pois, que não foi o interesse economico que determinou a não creação da projectada cadeira.

É triste, é lamentavel ver-se a instrução publica ser tão deshumanamente tratada pelo corpo legislativo da provincia...

Consta-nos que no dia 5 do mez vindouro será offerecido um baile ao exm. sr. dr. Victorio da Costa, digno presidente da provincia, pelos membros do partido liberal desta capital, em demonstração do alto apreço, que o mesmo partido tributá a sua exc.

AGUAS THERMAES E SULPHUROSAS

Descobrio-se, ha pouco, na fazenda Pobre, do municipio de Oeiras, distante da antiga capital desta provincia cerca de 10 legoas, uma fonte d'agua thermal e sulphurosa, que tem offerecido as pessoas que d'ella tem usado em banhos, os melhores resultados.

Esta fonte tem sido cuidadosamente tratada pelo creador dessa fazenda, sr. capitão Carlos Cesar Brandão, que, assim tem prestado importante serviço as pessoas que ali procuram remedio aos seus males usando dos banhos n'aquella fonte.

Nos casos de erupção de pelle, de qualquer natureza, os banhos da fonte thermal da fazenda Pobre tem produzido curas espantosas.

Em Oeiras e nos termos circunvisinhos são conhecidos casos de curas admiraveis.